

“VÓS! CIDADANIA É O QUE NOS MOVE”: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DO JORNAL ESCOLAR

Edvar Ferreira Basílio ¹
Wesley Epifanio Martins de Queiroz ²
Janicleide Vidal Maia ³
Santino Loruan Silvestre de Melo ⁴
Alexandra Maria de Oliveira ⁵

“You! Citizenship is what move us”: meaningful apprenticeships in Basic Education by the means of the scholar journal

Resumo:

O objetivo deste estudo é analisar as potencialidades do jornal escolar na construção de aprendizagens ativas, interdisciplinares e significativas na Educação Escolar Básica. Em vista disto, adotou-se abordagem qualitativa na modalidade participante, com procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A investigação se orientou pela teoria construtivista de Vygotsky (2001) e por metodologias ativas de ensino e aprendizagem apoiadas em trabalhos como os de Claudino (2014, 2019, 2023), Cavalcanti (1998, 2005, 2010, 2011, 2020), Callai (2009, 2013, 2016, 2018, 2020), Menezes e Kaercher (2017). O jornal escolar em análise é fruto das mobilizações efetivadas pelo “Projeto Nós Propomos: cidadania e inovação na educação geográfica!” na Escola Estadual CAIC Raimundo de Carvalho (SEDUC-CE), situada no bairro Dom Lustosa, em Fortaleza-CE. O “Nós Propomos!” é uma metodologia de ensino e aprendizagem originada em 2011 na Universidade de Lisboa que “coloca o território de vivência do estudante como importante dimensão para o exercício da cidadania na prática, como ação” (OLIVEIRA, 2023, p.1). Dentre os resultados, constatou-se que o jornal escolar estimula o protagonismo discente e a construção autônoma de conhecimentos, promove nas práticas escolares as singularidades locais e os problemas sociais presentes na realidade vivenciada pelo educando e constrói aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Jornal Escolar. Cidadania. Aprendizagens Significativas.

Abstract:

The objective of this study is to analyze the potentialities of the scholar journal in the construction of active, interdisciplinary and meaningful apprenticeships in basic school education. In spite of that, a qualitative approach was adopted as the modality of the participant, with methodological procedures of bibliographical, documental and field research. The investigation was oriented by the constructivist theory of Vygotsky (2001) and by actives methodologies of teaching and learning supported by works such as the ones from Cavalcanti (1998, 2005; 2010, 2011, 2020), Callai (2009, 2013, 2016, 2018, 2020) and Menezes e Kaercher (2017). The scholar journal in analysis is the upbring of the mobilizations effectivated by the project “Projeto Nós Propomos: cidadania e inovação na educação geográfica!” on the school Escola Estadual CAIC Raimundo de Carvalho (SEDUC-CE), located in Dom Lustosa neighborhood in Fortaleza - CE. The project “Nós Propomos!” is a methodology of teaching and learning originated in 2011 in the University of Lisbon which “puts the territory of life experience of the student as of important dimension for the exercise of citizenship in practice, as action” (OLIVEIRA, 2023, p.1). Within the results, it was constated that the

1. Doutorando em Geografia (UFC); Mestre em Educação Brasileira (UFC). Professor de Geografia na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

2. Licenciado em Letras (Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UFC); Professor de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

3. Doutora e Mestre em Linguística (UFC); Professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

4. Doutor e Mestre em Engenharia e Ciências de Materiais (UFC); Professor de Física na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE).

5. Doutora em Geografia Humana (USP); Mestre em Geografia (UFS); Professora Titular do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

scholar journal stimulates the student protagonism and the autonomous construction of knowledges, promotes on scholar practices the local singularities and social problems present in the experienced reality by the student and builds collective learnings.

Keywords: Scholar Journal. Citizenship. Meaningful Apprenticeships.

1 INTRODUÇÃO

Jornais escolares circulam nos colégios da Europa desde o século XIX, embora a maioria dos estudos referentes a este material pedagógico credite ao educador francês Célestin Freinet (1896-1966) a ideia de criar o primeiro jornal elaborado exclusivamente por estudantes, no decorrer dos anos 1920. Independentemente de quem seja o pioneirismo deste artefato, os objetivos da estratégia didática em discussão comumente se conduzem a: superar práticas docentes baseadas exclusivamente no verbalismo do professor e na memorização de conteúdos pelo aluno; estimular o protagonismo, a criticidade e a criatividade do educando; instigar o estudante a refletir/discutir os problemas da escola e de seu entorno; conectar as práticas docentes à realidade que acontece além dos muros escolares.

No mesmo sentido, surgiu o “Vós! cidadania é o que nos move”, o primeiro periódico da Escola Estadual CAIC Raimundo Gomes de Carvalho (SEDUC-CE), instituição de ensino localizada no bairro Dom Lustosa, na cidade de Fortaleza-CE. A comunidade estudantil da referida instituição reside basicamente em quatro bairros do extremo oeste da capital cearense: Autran Nunes, Dom Lustosa, Henrique Jorge e Genibaú. Dentre outras características, este conjunto de bairros e as comunidades urbanas que deles fazem parte (Portelinha, Vacaria, Betesda, Tocantins e Pau da Velha) possuem baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) - indicador que engloba nível de escolaridade, renda e expectativa de vida. A baixa qualidade de vida destas localidades se reflete, de maneira mais proeminente, na precariedade da infraestrutura urbana e no elevado número de crimes violentos letais intencionais (CVLI), os quais envolvem principalmente as juventudes aí situadas (CAVALCANTE; ALTAMIRANO, 2019).

O Jornal Vós! é resultado das ações realizadas na Escola CAIC pelo “Projeto Nós Propomos: cidadania e inovação na educação geográfica!”, metodologia de ensino e aprendizagem originada em 2011 no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da

Universidade de Lisboa. Embora gerado a partir do ensino de Geografia, o PNP possui notável natureza interdisciplinar, sistêmica e integradora de saberes, o que permitiu ao Projeto uma capilaridade que ultrapassa os limites de sua aplicação na educação geográfica. Esta pesquisa detectou que hoje, além do ensino de Geografia escolar, o ideário do PNP se faz notar também em estudos acadêmicos de outros campos do conhecimento, como Direito, Arquitetura e Urbanismo, Políticas Públicas, Planejamento Urbano, Engenharias e Meio Ambiente. Nos programas escolares, são amplas as possibilidades de aplicação do PNP interseccionada entre diferentes unidades curriculares, como Biologia, Matemática, História e Língua Portuguesa.

No Brasil, em 2014, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina foi o primeiro a abraçar a metodologia do PNP. Atualmente, 15 das 27 unidades federativas possuem ações com referência no Projeto, a maioria em São Paulo, Paraná, Goiás e Distrito Federal (SILVA NETO, 2023). Suas propostas inovadoras também têm se repercutido por diversos países e hoje estão presentes, além de Portugal, na Espanha, México, Colômbia, Peru, Moçambique e Brasil. Na Turquia e no Laos, o PNP encontra-se em fase de planejamento.

Para atingir seus objetivos, o PNP se alicerça em 10 princípios que servem de guia para o alcance do que preconiza. Segundo Claudino (2019, p. 39), esses princípios são os seguintes: 1. Cidadania territorial; 2. Simplicidade metodológica; 3. Flexibilidade; 4. Investigação; 5. Construtivismo; 6. Diálogo/horizontalidade; 7. Parcerias; 8. Valorização de diferentes competências; 9. Multidisciplinaridade; 10. Divulgação.

De acordo com o Manual Nós Propomos! (BAZZOLI; SILVA; VIANA, 2017, p. 21-33), o PNP apresenta 10 passos em seu desenvolvimento: 1 - Contato com as escolas, sensibilização e apresentação do Projeto; 2 - Manifestação de interesse da escola em participar das atividades e ações do Projeto; 3 - Formação de grupos colaborativos de trabalho para desenvolvimento do Projeto; 4 - Atividades técnicas, nivelamento e qualificação; 5 - Desenvolvendo o Projeto; 6 - Pesquisa documental e revisão de literatura; 7 - Trabalho de

campo e outras técnicas de pesquisa; 8 - Como resolver o problema estudado; 9 - Como desenvolver e finalizar o trabalho; 10 - Socialização no seminário anual.

No conjunto de etapas descrito, destacam-se como pilares para a efetivação do PNP: as atividades de campo, que colocam o educando como sujeito pesquisador/investigativo da realidade social que o circunda; a identificação de problemas por parte dos educandos na comunidade em que estes se inserem; e as propostas de solução/mitigação, por parte dos próprios educandos, dos problemas que foram investigados por estes mesmos sujeitos.

Na Escola CAIC, o PNP foi desenvolvido como estratégia didático-metodológica no componente curricular eletivo de Educação para a Cidadania na Escola. O Jornal escolar do CAIC surgiu como um dos meios de socializar na comunidade escolar as ações do Projeto da Eletiva em questão.

As matérias jornalísticas, escritas pelos educandos com mediação de professores, dizem respeito aos problemas urbanos presentes no bairro/cidade do aluno, por isso, a cidade é vislumbrada nesta proposta como educadora e a escola se faz cidadã. Para Gadotti (2006, p.135), "temos uma Escola Cidadã e uma Cidade Educadora quando existe diálogo entre a escola e a cidade".

Esta investigação intenciona maiormente desenvolver educação para a cidadania, conceito que neste estudo diz respeito ao "direito a ter direitos" e, em vista disso, entende-se como cidadão "aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito de, inclusive, criar novos direitos, ampliar outros" (ARENDR, 2000; CAVALCANTI (2005, p. 43-44)).

Na sociedade contemporânea, muito mais do que postar-se diante do mundo, a educação para a cidadania exige intervir, posto que "cidadania na educação significa ação. Não é contemplação, é intervenção. [...] educar para a cidadania é educar na cidadania, ou seja, participar nos problemas da comunidade" (CLAUDINO, 2023, p. 7).

Neste sentido, o jornal escolar emerge como instrumento indutor de uma educação que busca ser socialmente relevante. Em vista disto, compreende-

se que esta educação deva ser questionadora da realidade, crítica e reflexiva, na certeza de que "cidadania, sem dúvida, se aprende" (SANTOS, 1998, p. 7) e que a escola é um espaço privilegiado neste intento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Metodologias de ensino e aprendizagem como o PNP e o desenvolvimento de estratégias didáticas como o jornal escolar apresentam confluência com as chamadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, em divergência às práticas tradicionais de ensino. Nas metodologias ativas, o educando passa a ter papel central, suas vivências são valorizadas e os problemas/demandas do contexto social são pautas mobilizadas pela escola. A definição de Pereira (2012) acerca de metodologias ativas de ensino e aprendizagem se cruza com os norteamentos do PNP quando o autor diz que esses procedimentos são:

[...] todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (PEREIRA, 2012, p.7).

No mesmo raciocínio, Berbel (2011) explica que:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011, p. 28).

O estímulo ao engajamento presente em metodologias ativas induz o educando à condição de protagonista de sua própria aprendizagem, por estimulá-lo à investigação de campo, por suscitar-lo a identificar os problemas presentes no cotidiano em que está agregado e por provocá-lo a apresentar propostas de intervenção (CLAUDINO, 2019). O educando, então, confunde-se com a figura de pesquisador ao ser despertado em sua capacidade de descoberta e a buscar solucionar problemas específicos. Nesta perspectiva, reflete-se a Teoria Socioconstrutivista de educação, a qual tem como um de suas principais referências os estudos do psicólogo bielorrusso Lev

Vygotsky (1896-1934). Influenciada pelo materialismo histórico-dialético, a aprendizagem socioconstrutivista considera que o desenvolvimento do indivíduo é um processo de origem necessariamente social, jamais individual, e sua natureza é eminentemente histórica e cultural (BOIKO; ZAMBERLAN, 2001, p.51). Por este enfoque, discutir educação é tratar da realidade na qual "o espaço é concebido como lócus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade" (CORRÊA, 2000, p. 26).

Para Boiko e Zamberlan (2001):

O referencial socioconstrutivista implica uma compreensão da educação e dos fenômenos educacionais como processos em movimento e em transformação, localizando-os dentro de um sistema amplo, que leva em conta a realidade social e histórica em que estão inseridos (BOIKO; ZAMBERLAN, 2001, p. 53).

No Socioconstrutivismo, as interações dos sujeitos entre si e com o meio vivido permeiam os processos de ensino e aprendizagem e são capazes de edificar aprendizagens que despertam o interesse do educando, dentre outros motivos, porque a realidade do educando é um conteúdo curricular. A respeito da atividade socioconstrutivista, discorre Libâneo (1995):

É "sócio" porque compreende a situação de ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como uma relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É "construtivista" porque o aluno constrói, elabora, seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (LIBÂNEO, 1995, p. 129).

Numa perspectiva socioconstrutivista, Cavalcanti (1998) destaca que as interações cotidianas dos alunos com o bairro/cidade em que vivem oportunizam aos professores amplas possibilidades para ensinar/aprender Geografia com norteamento integrativo, e este panorama precisa ser processado pela escola:

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construírem geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem, que são conhecimentos geográficos. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos, na prática social cotidiana, os indivíduos

vão construindo e reconstruindo uma geografia e um conhecimento dessa geografia (CAVALCANTI, 1998, p. 130).

As temáticas referentes à cidade e ao cotidiano urbano são pertinentes, pois oportunizam múltiplas possibilidades para ensinar e aprender, sobretudo quando se reconhece a existência de uma realidade urbana multifacetada marcada por graves problemas sociais e ambientais que ainda estão longe de serem vencidos.

A constatação de que, em 2022, pelo menos 85% da população do Brasil se encontrava em cidades (IBGE, 2022), muitas vezes em condições de vida precárias, evidencia que as políticas públicas em educação e as práticas educativas que se procedem, sejam estas escolarizadas ou não, devem se perfazer especialmente sob uma ótica que reconheça criticamente esta realidade, sobretudo no tocante às metrópoles nacionais. Daí, a importância de se empreender o ensino de cidade nas escolas de maneira que a realidade concreta na qual o educando se incorpora seja parte efetiva das práticas escolares.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou abordagem qualitativa na modalidade participante, com procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A abordagem qualitativa se mostrou favorável ao alcance dos objetivos preconizados, dentre outros motivos, porque a investigação ocorreu no mesmo contexto de interesse dos investigados, envolvendo diretamente os sujeitos constituintes da realidade social em pauta, por isto, a pesquisa também é participante. Para Novaes, Souza e Drummond (2019, p.43) a pesquisa participante foi originada na ação educativa e teve Paulo Freire como um de seus grandes influenciadores. "Seu método de alfabetização baseado na percepção do alfabetizando sobre seu próprio contexto sócio-histórico é que proporcionou as bases da pesquisa participante". Daí é que esse tipo de investigação "tem a função de envolver e estimular a protagonização emancipatória, individual e coletiva, em geral, grupos oprimidos, marginalizados ou excluídos" (Novaes; Souza; Drummond, 2019, p.42).

Na consecução da pesquisa bibliográfica e documental, os educandos foram estimulados a conhecer o processo de expansão urbano-

demográfica de Fortaleza-CE e a compreender criticamente seus impactos sobre as paisagens naturais da cidade (praias, dunas, mangues, lagoas, rios, riachos).

A pesquisa de campo se efetivou nos bairros Autran Nunes, Dom Lustosa, Genibaú e Henrique Jorge, quando os educandos realizaram entrevistas com moradores a fim de identificar os principais problemas sociais que afetam os habitantes das localidades citadas.

As informações obtidas nas etapas investigativas descritas mobilizaram as discussões em torno de propostas de resoluções dos problemas mais realçados, resultando, dentre outras repercussões, na produção do jornal escolar que é analisado neste estudo.

4 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA

A efetivação do jornal escolar no CAIC Raimundo Gomes de Carvalho, instituição de ensino público vinculada à SEDUC-CE, ocorreu após a aplicação do PNP junto a 60 estudantes do componente curricular eletivo de Educação para a Cidadania na Escola. No total, 60 estudantes do primeiro ano do ensino médio participaram da Eletiva que se utilizou da metodologia de ensino do PNP, dos quais 30 estavam matriculados no turno matutino e outros 30 no turno vespertino.

No Projeto em questão, a espacialidade vivida pelo educando em seu cotidiano é parte intrínseca dos processos de ensino e aprendizagem. O cerne do

projeto é construir as bases para o exercício da cidadania a partir da contextualidade social experienciada pelo aluno no seu bairro/cidade, por isso que o PNP considera que desenvolver um raciocínio geográfico com base nas experiências de vida que acontecem nos lugares, paisagens e territórios da cidade é fundamental para se constituir e exercer cidadania.

Como estratégia, estimula-se que o aluno identifique, na realidade onde se incorpora, os principais problemas sociais aí existentes de forma que sejam pensadas alternativas para solucionar as questões que afligem as populações no seu dia a dia de bairro e de cidade. Assevera-se que as propostas colocadas em pauta precisam ser viáveis, daí que o PNP se ampara em regramentos legais que alicerçam a garantia de direitos e de responsabilidades dos sujeitos em sociedade. Em vista disso, na Escola CAIC, destacam-se as ações do Projeto AGEFIS na Escola.

Segundo a página oficial da Prefeitura de Fortaleza, a AGEFIS é:

[...] uma autarquia municipal, criada pela Lei Complementar nº 190, de 22 de dezembro de 2014, e tem como finalidade básica implementar a política de fiscalização urbana municipal, em consonância com a política governamental e em estrita obediência à legislação aplicável. Sua gestão integrada assegura que o ciclo completo da fiscalização (planejamento, gerenciamento, execução, processamento e monitoramento) seja realizado de forma coerente e organizada (FORTALEZA, 2023, p. 1).

A Figura 1 retrata uma ação do projeto AGEFIS na Escola CAIC como parte da execução do PNP nesta instituição de ensino.

Figura 1 - Projeto AGEFIS na Escola em diálogo com educandos da Escola CAIC, Fortaleza-CE, junho de 2023.



Fonte: Arquivos dos autores (junho de 2023).

Enquanto metodologia ativa e construtivista de educação para a cidadania, o PNP considera que as práticas de campo funcionam como importante subsídio para mobilizar o ensino e a aprendizagem de uma educação que almeja ser crítica, reflexiva e problematizadora. Neste sentido, o PNP busca fazer o educando reconhecer-se não apenas como membro de uma realidade social, mas como sujeito que também é corresponsável pelos destinos de uma realidade que foi socialmente construída.

Projetos estruturados com base em metodologias ativas costumam valorizar e aplicar com frequência as saídas da escola. Na Eletiva de Educação para a Cidadania no CAIC, as saídas a campo se deram por ruas

e quarteirões que circundam a escola (no bairro Dom Lustosa) a fim de realizar um diálogo com moradores sobre os problemas socioambientais que mais afetam a comunidade.

A entrevista por pautas, realizada pelos educandos do CAIC, foi o instrumento de coleta de informações adotado. Conforme Gil (2011, p.112), "a entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso". A figura 2 apresenta educandas da Escola CAIC durante entrevistas nas ruas do bairro Dom Lustosa, em Fortaleza-CE.

Figura 2 - Educandas da Escola CAIC entrevistam moradores do bairro Dom Lustosa, Fortaleza-CE, setembro de 2023.



Fonte: Arquivos dos autores (setembro de 2023).

A participação direta dos estudantes reforça o caráter de pesquisa qualitativa de modalidade participante na qual se embasa este estudo. O tipo de pesquisa destacado é marcado "pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas" (GIL, 1991, p.35) e tem como objetivo "auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas" (LE BOTERF, 1984, p. 52).

Nas discussões acerca dos principais problemas, destacaram-se a precariedade na prestação de serviços públicos de saúde, a favelização e áreas de

risco, a deposição irregular de resíduos sólidos urbanos (pontos de lixo) e as enchentes e alagamentos nos períodos chuvosos. No entanto, a violência urbana relacionada aos crimes violentos letais intencionais (CVLI) sobressaiu-se como o que mais preocupa a população.

De acordo com educandos e moradores, uma maior disponibilidade de equipamentos de esporte e lazer poderia contribuir para reduzir os riscos de assédio das facções criminosas que dominam os bairros periféricos da cidade. Maior contingente policial circulando foi aconselhado como possibilidade de

Mobilizações entre estudantes e professores têm ocorrido para que novas edições do jornal sejam produzidas. O objetivo é que o material tenha periodicidade quadrimestral, seja uma referência interdisciplinar de ensino e aprendizagem e torne a Escola CAIC uma instituição onde o aluno pesquisa, constrói aprendizagens significativas e contribui efetivamente para a formação cidadã participativa, democrática e socialmente inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tenha surgido no contexto educacional há mais de um século, o jornal escolar enquanto estratégia didático-metodológica continua sendo um meio assumidamente eficaz em múltiplos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

Comumente organizado por professores vinculados à área de Linguagens e Códigos e com objetivos centrados na produção textual, o artefato analisado neste estudo se constituiu como um canal de socialização das ações de um Projeto de Ensino de Geografia. Mas nem por isso ficou restrito aos limites e aos saberes específicos deste componente curricular. Pelo contrário, o fato de ter surgido da Geografia sugere que o produto explorado tem como matéria-prima o mundo, a verdadeira fonte de inspiração para sua concretização como proposta pedagógica.

Ao asseverar, tal qual Paulo Freire (1989), que *a leitura de mundo precede a leitura da palavra*, o Jornal da Escola CAIC toma o mundo e a realidade concreta como uma inspiração para ensinar e aprender com/na/sobre o cotidiano experienciado além das fronteiras da sala de aula. Neste sentido, a escola se faz cidadã. Ao reconhecer a cidade enquanto *um livro aberto pronto para ser lido, interpretado e ressignificado*, como dizia Henry Lefebvre (1972), a espacialidade urbana é transformada em laboratório onde se perfazem experiências referenciadas por um panorama socialmente construído e que é possível, acredita-se, ser reformulado. Por esta perspectiva, o jornal ensina a exercer cidadania.

Ensino contextualizado, interdisciplinar dialogal e aprendizagens significativas são potencialidades trazidas pelo Jornal Escolar, recurso eminentemente integrador de conhecimentos e impulsionador da

criatividade, da criticidade e da inovação nas práticas educativas.

Destaca-se o incentivo ao protagonismo do educando com encaminhamentos direcionados à consolidação de uma escola que não somente reproduz conteúdo trazidos por livros didáticos, mas que pesquisa, produz novos conhecimentos e se intersecciona com o contexto social circundante.

Apesar dos percalços do dia a dia e dos desafios inerentes ao trabalho docente na escola pública de periferia de uma grande cidade, como Fortaleza-CE, admite-se, de maneira enfática, que a mudança é uma possibilidade a ser buscada nas adversidades, quando novas atitudes podem ser pensadas e corporificadas, e delas outras realidades são capazes de emergir.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, A. M.; CALLAI, H. C.; NUNES, S. C. L. Entrevista com o Prof. Sérgio Claudino: A cidadania territorial - um conceito para aprender Geografia. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 5, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ARENDT, H. **Origens do Totalitarismo**. Trad. de Roberto Raposo. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BAZZOLI, J.A.; SILVA, M.V.C; VIANA, S. F. R. **Manual Nós Propomos!**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT, 2017.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 9 set. 2023.

BOIKO, V. A. T.; ZAMBERLAN, M. A. T. A perspectiva sócio-construtivista na psicologia e na educação: o brincar na pré-escola. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 51-58, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/f3FJJkXGVQL5JnsL7J5JP3C/abs-tract/?lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Li_vro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2005. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 28 dez. 2023

CALLAI, H. C. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C.

Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009, p. 83-134.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional de Geografia**: o professor. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

CALLAI, H. C. [et al]. O ensino de geografia nos trabalhos apresentados no XI ENANPEGE. **Revista da ANPEGE**. [S. l.], v. 12, n. 18, p. 43-55, Especial GT Anpege, 2016.

CALLAI, H. C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Rev. geogr. Norte Gd.**, Santiago, n. 70, p. 9-30, set. 2018. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So718-34022018000200009. Acesso em: 10 ago. 2023.

CALLAI, H. C. **Ciência Geográfica - Bauru** - XXIV - Vol. XXIV - (1): Janeiro/Dezembro – 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

CAVALCANTE, R. M. B.; ALTAMIRANO, T. H. (org.). **Fortaleza armada**: consequências humanitárias em territórios demarcados pela violência. Fortaleza: Instituto OCA, 2019.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WnXnVgTRQHZttxBQR44gtgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana contemporânea. Campinas: Papyrus, 2010.

CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a Geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, [S. l.], n. esp., p. 1-18, 2011.

CAVALCANTI, L. S. Estudar e ensinar as cidades latino-americanas: um desafio para o professor de Geografia. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 24, n. 1, jan./dez. 2020.

CLAUDINO, S. **Construir uma escola cidadã por meio do projeto Nós Propomos!**: um desafio no espaço iberoamericano. **Sobretudo**, [S. l.], v. 2, p. 33-52, 2019. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881>. Acesso em: 6 mar. 2024.

CLAUDINO, S. Escola, Educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 9, n. 494, 2014, p.1-10.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S. l.], v. 1, n. 1, may 2006. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Brasileiro 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 04 ago. 2022.

LEFEBVRE, H. **Le droit à la ville (1968)**. Paris: Anthropos, 1972.

LE BOTERF, G. **Pesquisa participante**: propostas e reflexões metodológicas. In C. R. Brandão (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

LIBÂNEO, J.C. **Apontamentos sobre pedagogia crítico-social e socioconstrutivismo**. Goiânia, s. n., 1995.

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. Trajetórias metodológicas de uma pesquisa em ensino de Geografia: uma análise das concepções teóricas e da epistemologia da prática do professor de Geografia. *In*: PESSÔA, V. L. S.; RÜCKERT, A. A.; RAMIRES, J. C. (org.). **Pesquisa qualitativa**: aplicações em Geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017. p. 262-287.

OLIVEIRA, K. A. T. **A cidadania territorial coloca o aluno onde a vida acontece no centro do debate**. São Paulo: Itaú Social, 2023. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/a-cidadania-territorial-coloca-o-lugar-onde-a-vida-acontece-no-centro-do-debate/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

PEREIRA, R. Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL. EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE*. 6., 2012, São Cristóvão. **Anais** [...]. São Cristóvão: s. n., 2012.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1998.

SILVA NETO, M da. **Projeto Nós Propomos!**: Educação Geográfica para a cidadania no contexto do Piauí/Brasil. 2023. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.